**DECRETO N.º 3962, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1971****Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969.

**D E C R E T A :**

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — RUA MIOSÓTIS, a rua n.º 1, do loteamento Chácaras Pri-

mavera, com início na rua Jorge de Figueiredo Corrêa e término na rua 11 do mesmo loteamento.

II — RUA GIRASSOL, a rua n.º 2, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua Jorge de Figueiredo Corrêa e término na divisa do loteamento.

III — RUA DOS LÍRIOS, a rua n.º 3, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua Jorge de Figueiredo Corrêa e término na rua 7 do mesmo loteamento.

IV — RUA DOS CRAVOS, a rua n.º 4, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua Jorge de Figueiredo Corrêa e término na rua 7 do mesmo loteamento.

V — RUA JASMIM, a rua n.º 5, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rodovia estadual Campinas — Mogi-Mirim e término na divisa do loteamento.

VI — RUA DAS ORQUIDEAS, a rua n.º 7, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua Jorge de Figueiredo Corrêa e término na rua 5 do mesmo loteamento.

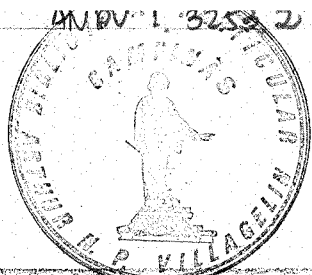
VII — RUA DAS CAMELIAS, a rua n.º 8, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua n.º 1 do mesmo loteamento e término na rua 5 também do mesmo loteamento.

VIII — RUA DAS MARGARIDAS, a rua n.º 9, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua 1 e término na rua 5 do mesmo loteamento.

IX — RUA DAS HORTÊNCIAS, a rua n.º 11, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua Almeida Garret e término na rua 5 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 17 de novembro de 1971



PLANTAS E FLORES

ROSSINI PINTO

# MARGARIDAS

## PARA A PRÓXIMA PRIMAVERA, BONITAS E FÁCEIS DE CULTIVAR

Conhecida cientificamente por *Chrysanthemum maximum*, e originária da Europa e da Ásia, a margarida-branca é conhecida entre nós pelos nomes de margarida-grande e crisântemo-branco (*White chrysanthemum* nos Estados Unidos). Pertence a numerosa família das Compositas e é planta universalmente conhecida e estimada graças às grandes flores de azeitona branca com disco central amarelo-ouro, formado pelas flores tubulosas que contrastam vivamente com as flores marginais liguladas.

O valor da flor é tanto maior quanto menor for o disco do centro. Essas plantas formam grandes touceiras de cinquenta a sessenta centímetros de altura, cuja floração se inicia na primavera e se estende por todo o verão. As margaridas reproduzem-se muito bem através das sementes. Para aumentar o tempo de duração nas jarras, as flores deverão ser cor-

tadas previamente desbrochadas, tendo-se o cuidado de desfolhar as hastes antes de serem deitadas na água. O corte deve ser oblíquo e a água pode ser adicionada uma substância qualquer que evite a fermentação impedindo o apodrecimento dos talos das flores, como aspirina (um comprimido) ou outro analgésico, havendo, também, no comércio, um produto denominado "Chrysal", de procedência holandesa, de bom efeito na conservação das flores cortadas em geral.

Essas margaridas reproduzem-se muito bem através das sementes, sobretudo as adquiridas agora nas lojas especializadas. Quem desejar poderá plantá-las de mudas enraizadas obtidas nas diversas chácaras e hortos volta e meia mencionados em nossa coluna. As sementes devem ser semeadas em caxotês ou alforres nos meses de agosto até outubro ou de março a abril. O transplante para os canteiros de floração é feito quando as plantinhas estiverem com cinco ou seis folhinhas observando-se a distância de 30 ou 40 centímetros uma das outras em todos os sentidos.

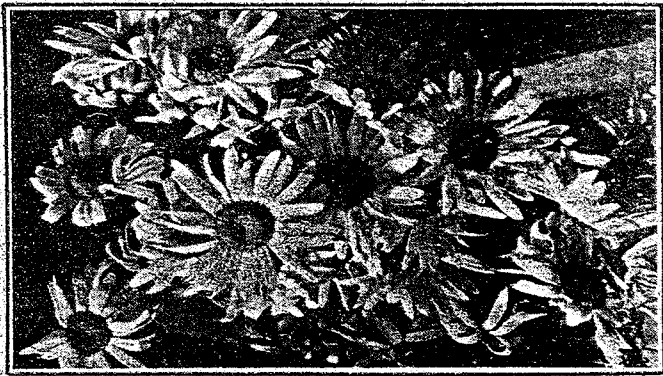
São plantas que preferem lugares

insolados, mas protegidos contra os raios diretos do sol de meio-dia. Exigem terras muito férteis, frescas, consistentes e ricamente adubadas.

Mais simples e rápida, todavia, é a multiplicação das margaridas pela divisão das plantas mais fortes e vigorosas; que é feita da seguinte maneira: despezam-se as partes velhas e muito lenhosas e plantam-se os brotos ou ramificações novas e já dotadas de raízes. Para uma rica e continuada floração é preciso que essas plantas sejam regadas de vez em quando com fertilizantes líquidos, à base de potássio.

As margaridas são muito usadas em corbeilas, arranjos modernos e para enfeitar buques, sobretudo as variedades "Etoiles d'Anvers" ou "estrela-da-Antuerpia" (com enormes flores particularmente belas cujo diâmetro alcança 10 centímetros) e "Alaska", de nivea branca, alcançando de 12 a 15 centímetros de diâmetro sendo uma séria concorrente da primeira.

As margaridas-menores (*Chrysanthemum leucanthemum*) são cultivadas da mesma maneira que a espécie aqui mencionada.



Margarida-grande

RUA DAS MARGARIDAS

Erva da família das Carduáceas, do gênero Aster, tendo no Brasil várias espécies.

A mais conhecida, é originária da Europa e disseminada no mundo inteiro - *Chrysanthemum leucanthemum* -, anual, tendo muitas variedades, inclusive a Olga, também chamada margarida-dos-campos e margarida-de-são-paulo, muito comum nas plantações dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, de flôres solitárias, sôbre ~~uma~~ pedúnculos longos e resistentes; discos amarelos e numerosas pétalas radiadas e brancas. São muito empregadas, quer para jardim, quer para trabalhos florais.

A espécie é também chamada crisântemo-dos-lagos.

(Extraído de fls. 662 e 663 do volume 12, da Enciclopédia Brasileira Mérito).

